

Vol 4 Issue 12 Sept 2015

ISSN No : 2249-894X

---

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

---

Chief Editors

---

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Flávio de São Pedro Filho**  
Federal University of Rondonia, Brazil

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

---

## Welcome to Review Of Research

**RNI MAHMUL/2011/38595**

**ISSN No.2249-894X**

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

### Advisory Board

Flávio de São Pedro Filho Federal University of Rondonia, Brazil	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinte Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



THE BR-364 HIGHWAY: FROM COLONIZATION TO THE CONCENTRATION OF REFRIGERATION & DAIRIES INDUSTRIES IN STATE OF RONDÔNIA, BRAZIL  
(BR-364: DA COLONIZAÇÃO A CONCENTRAÇÃO DAS INDUSTRIAS FRIGORIFICAS E LATICINISTAS EM RONDÔNIA)



Juander Antonio de Oliveira Souza<sup>1</sup>, Alessandro Aguilera Silva<sup>2</sup> and Otacílio Moreira de carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Master of Geography & Production Engineer, Department of Production Engineering. Expert in Labor Safety Engineering, Department of Production Engineering.

<sup>2</sup>Expert in Labor Safety Engineering, Department of Production Engineering. Federal University of Rondônia, Brazil.

<sup>3</sup>Master Business Administration, Economist, Department of Economy, Brazil Federal. Federal University of Rondônia, Brazil

## ABSTRACT

This research aimed to identify the colonization of Rondônia from the axis of the BR-364 Highway, where they form the colonization projects that led the major cities of the State, as the cities of Cacoal, Ji-Paraná, Pimenta Bueno, Ouro Preto, Jaru, Ariquemes. Thus these changes will occur to municipality from the dynamics of franchising a form of land use by the segments that make up the production chain of cattle in the State. The live stock industry is one of the most important social and economic activities in Rondônia, it's occupying an area of relatively high ground state. The cattle industry brings economic and social benefits, however, with negative mainly social, economic and environmental externalities needing more studies to news solutions.

**KEYWORDS:** Territory, Space, Agroindustrial Production Chain.



## RESUMO:

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a colonização de Rondônia a partir do eixo da BR 364, onde se formarão os projetos de colonização que deram origem as principais cidades do Estado, como as cidades de Cacoal, Ji-Paraná, Pimenta Bueno, Ouro Preto, Jaru, Ariquemes. Assim ocorrerão transformações nesses município a partir da dinâmica da pecuarização como forma de uso do território pelos segmentos que compõem a cadeia produtiva da

bovinocultura no município. A pecuária bovina é uma das atividades de maior importância econômica e social em Rondônia, ocupando um espaço do solo estadual relativamente elevado. A atividade pecuária traz benefícios econômicos e sociais, contudo, com geração de efeitos externos negativos, sobretudo sociais, econômicos e ambientais, que necessitam de estudos para encaminhar soluções.

**Palavras-chave:** Território. Espaço. Cadeia de Produção Agroindustrial.

## 1 INTRODUÇÃO

As formas de uso do território, caracterizados pelas ações humanas em busca da expansão da atividade produtiva, do crescimento econômico e do bem estar econômico individual, normalmente

geram efeitos externos que, por sua vez, podem reduzir o bem estar da população, sobretudo em relação aos aspectos sociais e ambientais, trazendo significativas transformações no espaço geográfico urbano e rural.

A atividade pecuária desenvolvida largamente no país e no estado de Rondônia traz benefícios econômicos e sociais, contudo, com geração de externalidades sociais e ambientais, prejuízos que necessitam de estudos para proposições e encaminhamentos de solução por parte dos atores responsáveis, sobretudo, o poder público.

Para Santos (2004), tempo e espaço são dimensões essenciais para se compreender os problemas ambientais e a contribuição da geografia é indispensável para o entendimento acerca do processo de ocupação e transformação do espaço, das mudanças e inovações tecnológicas ocorridas ao longo do tempo e dos modelos de desenvolvimento adotados.

A dinâmica do desenvolvimento da pecuária em Rondônia provocou o adensamento da cadeia de produção da bovinocultura no estado, atraindo para a região outros segmentos produtivos que consolidaram o agronegócio da pecuária como uma das principais atividades econômicas no estado. Essa dinâmica de desenvolvimento da pecuária ocorreu em vários municípios rondonienses, que tem na cadeia de produção agroindustrial da pecuária uma de suas bases econômicas e sociais.

A pecuária bovina encontra-se disseminada em todos os municípios de Rondônia e em cada município ela assumiu uma dinâmica espacial diferente, com alterações no seu perfil produtivo, como é o caso de Vilhena que já chegou a ter um rebanho bovino de 362.000 cabeças em 1995 e em 2011, esse rebanho se reduziu a 95.623 cabeças (IBGE/SIDRA, 2013), tornando-se o município um dos principais produtores de grãos no estado (SILVA, 2010).

Essas mudanças no perfil produtivo em Rondônia trazem profundas mudanças na socioeconomia regional e a geografia assume papel fundamental para explicar esses fenômenos do uso do território.

## 2 MÉTODOS

Quanto a natureza, esta pesquisa pode ser classificada como básica, uma vez que a preocupação aqui é apenas gerar novos conhecimentos, sem preocupação com a aplicação prática e imediata para a solução de problemas (SIENA, 2007). Quanto a forma de abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como qualitativa, por não se apoiar em dados descritivos.

Quanto aos fins ou forma de estudo, esta pesquisa é do tipo exploratória tendo como objetivo proporcionar maior informação sobre o assunto a ser investigado (PRESTES, 2011).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de materiais diversos, em especial, livros, periódicos reconhecidos e artigos e trabalhos acadêmicos publicados na rede internacional de comunicação (internet).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é bibliográfica do tipo análise de conteúdo, pois se fundamentou em bibliografias sobre a colonização de Rondônia. Segundo Marques et al (2006), a análise de conteúdo é uma pesquisa tipicamente bibliográfica que adota procedimento subsidiário a outros tipos de estudo, consistindo em analisar e interpretar contextualizadamente os escritos contidos em livros, jornais, revistas, periódicos, monografias, dissertações, teses, entre outros documentos que versem sobre o mesmo assunto.

Os objetivos da análise de conteúdo consistem em descrever, interpretar, comparar e identificar figuras de linguagens, representações individuais e/ou coletivas, mensagens veladas ou explícitas (MARQUES et al, 2006).

Segundo Bardin (1997) a análise de conteúdo visa obter, por meio de procedimentos

sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantificáveis ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os dados foram tratados de forma qualitativa em mapas e em tabelas, onde foram extraídas e recortadas as principais informações que possibilitaram a realização de comparações entre o trabalho desenvolvido pelo autor e os dados coletado nas bibliografias consultadas. Desta forma, os dados foram interpretados e analisados de forma comparativa.

### 3 Expansão da Pecuária na Amazônia Legal e em Rondônia

Para Silva (2010, p. 06) a expansão da pecuária é um dos fatores que promovem modificações no território sob a ótica do capital, resultando em fragmentação do território na medida em que essas atividades se tornam cada vez mais interdependentes do mercado, o que acaba submetendo às dinâmicas locais ao processo de globalização. O autor distingue o processo de formação do território de Rondônia em dois momentos. No primeiro momento as transformações do território se dão pela ação do Estado, por meio da instalação de projetos de colonização agrícola, redes de cidades e de circulação e fluxo migratório. Neste primeiro momento, ocorreu uma estruturação do território de Rondônia pela ação do Estado. Num segundo momento, o processo de globalização da economia, a presença do capital, acaba por fomentar a monocultura, regionaliza a produção e fundamenta a expansão da atividade pecuária, o que resulta na fragmentação do território rondoniense (SILVA, 2010, p. 06).

Nos anos de 1970 a expansão da fronteira foi financiada por incentivos fiscais e a migração ocorreu com a vinda de colonos de todo o país. Nesse processo inicial ganha destaque a produção de lavoura branca e outros tipos de produção que objetivavam a subsistência dos atores, além da comercialização do pequeno excedente para um mercado incipiente (BECKER, 2005).

No modelo atual de expansão da fronteira Becker (2005) destaca que o processo de migração é predominantemente inter-regional e, sobretudo, rural-urbana, chamando atenção para os novos atores e a nova forma de financiamento. A nova expansão é comandada por madeireiros, pecuaristas e produtores de soja já instalados na região que desenvolvem suas atividades com capital próprio, cabendo ao Estado o papel de agente promotor do desenvolvimento por meio de políticas públicas.

Becker (1990a, p. 147) afirma que a estratégia do Estado com o processo de expansão da fronteira na Amazônia brasileira criou condições para a apropriação monopolista da terra, para a mobilidade do trabalho a integração e ordenação do território, levando o conceito de fronteira como um espaço não plenamente estruturado e dotado de elevado potencial político. No caso de Rondônia, Becker (1990a, p. 147) argumenta que a potencialidade da política da fronteira e a dinâmica do povoamento foram significativos e acabou por desenrolar processos de transformação econômica, social e política no país. " Trata-se de um processo geopolítico, que se identifica com a produção de uma nova região, conduzido a princípio por uma estratégia estatal, mas realizado por milhares de migrantes, cuja iniciativa influiu na ação do Estado e é hoje dominante" (BECKER, 1990a, p. 147).

Com relação ao desenvolvimento da pecuária na Amazônia, cabe destacar que a expansão da pecuária na região faz parte de um segundo processo de expansão da fronteira, haja vista que até a década de 1970 a expansão da fronteira tinha como base produtiva a agricultura, por meio de implantação de lavoura branca, principalmente. Até a década de 1980 a pecuária na Amazônia constituía-se uma forma de poupança e o uso da terra era fortemente diversificado, onde a pecuária exercia funções múltiplas – produção de subsistência e formação de poupança (VEIGA et al, 2004). O desenvolvimento em larga escala da pecuária com finalidade comercial se consolida a partir da década de 1990. Contudo, a partir da abertura da fronteira agrícola, outros aspectos contribuíram para a

---

expansão da atividade pecuária na região.

De acordo com Veiga et al (2004) as cadeias de produção na Amazônia são, em sua maioria, pouco desenvolvidas por fatores estruturais: isolamento dos produtores, dificuldades na logística e conservação dos produtos, irregularidades no fornecimento de energia, dificuldade de acesso a insumos, e outros fatores. Contudo, os autores argumentam que as cadeias de produção acabam por influenciar as atividades agropecuárias da região e destacam a importância das cadeias de produção bovinas nas frentes pioneiras da Amazônia brasileira.

Mesmo diante das dificuldades encontradas pelos agentes da cadeia de produção da pecuária na Amazônia, a atividade apresentou um desenvolvimento significativo nos últimos anos. De acordo com Arima, Barreto e Brito (2005), a partir de 1990 o rebanho bovino na Amazônia Legal vem se expandindo acima da expansão verificada no país.

O rebanho bovino nacional cresceu de 147.102.314 de cabeças para 212.815.311 entre 1990 e 2011. Mais de 80% deste crescimento ocorreu na Amazônia Legal, cujo rebanho expandiu de 25.920.314 (17,62% do total nacional) para 79.343.311 cabeças (IBGE/SIDRA, 2013), o equivalente a 38% do total nacional.

Em 1990 o rebanho bovino rondoniense representava 1,17% do rebanho brasileiro e em 2011 essa representatividade passou para 5,72%, o que permite afirmar que Rondônia experimentou um crescimento acima da média nacional nesses vinte e um anos analisados, (IBGE/SIDRA, 2013).

Rondônia também se destaca na produção agroindustrial de produtos de origem bovina no país e na Amazônia Legal. De acordo com dados da IDARON (2013) ao todo em Rondônia há 99 estabelecimentos agroindustriais, sendo 40 de processamento de carne (frigoríficos e indústrias de carne), 2 curtumes, 2 graxarias, 48 estabelecimentos processadores de leite (usinas de beneficiamento de leite e laticínios) e 7 entrepostos de resfriamento, devidamente registrados com Serviços de Inspeção Federal (SIF), Estadual (SIE) ou Municipal (SIM).

Arima, Barreto e Brito (2005) também afirmam que a demanda por carne bovina teve um papel fundamental na expansão da pecuária bovina na Amazônia. Para os autores, até pouco tempo, a produção pecuária em terras amazônicas abastecia apenas o mercado regional e nacional, e entre 2001 e 2003 alguns estados passaram também a exportar carne.

Por fim, Veiga et al (2004) destacam três variáveis ligadas à técnica como aspectos decisores dos produtores em optarem pela pecuária: boas condições agroecológicas, acesso à tecnologia para pecuária e sistema técnico eficiente. Essas características climáticas se diferem de outros ecossistemas brasileiros como o cerrado, onde existem limitações climáticas em alguns meses e isso resulta em vantagem comparativa para a região Amazônica (Ibid., p. 104). Também se destacam a excelente disponibilidade de água ao longo do ano e a favorável topografia, existindo na região uma abundante rede de bebedouros naturais (igarapés, rios, riachos).

Para Silva (2010) a introdução, o desenvolvimento e a expansão da atividade pecuária na Amazônia está intimamente ligada aos investimentos de infra-estrutura de transporte na região. De acordo com o autor (2010, p. 146) "a construção da artéria rodoviária produziu efeitos geográficos estruturais na configuração territorial de Rondônia. (...), serviu como frentes de penetração agropecuária em todas as sub-regiões rondonienses e, simultaneamente, expandiu os caminhos do desmatamento". O autor destaca o papel inicial dos investimentos públicos na implantação da pecuária em Rondônia até meados da década de 1990, contudo, a partir de 1995 o papel do Estado assume a função de gestor na organização do território, por meio da instituição de políticas de uso do território e a pecuária passa a expandir pela dinâmica do capital, sendo que a partir daí a agropecuária se fortalece, passa a ocorrer uma fragmentação da modernização do espaço rural, novas formas de arranjos

espaciais da agroindústria e da agropecuária, entre outras mudanças. Mas o fato é que a pecuária passa a ter seu crescimento intensificado a partir de meados da década de 1990 pelos fatores aqui expostos.

### 3.1 Pecuária Bovina em Rondônia: Cadeias Produtivas e Principais Agentes Produtivos

A Cadeia Produtiva da Pecuária em Rondônia tem como origem a presença de boas condições edafoclimáticas e geográficas para a atividade primária, a qual evoluiu de forma significativa ao longo dos anos, atraindo outros segmentos produtivos, em especial o segmento industrial (frigoríficos, laticínios, curtumes e outros). A partir do final da década de 1990, quando o Estado estabeleceu a meta de se tornar livre de febre aftosa e começar a exportar produtos de origem animal, o que acabou atraindo outros segmentos, como indústrias de ração, distribuidores e comercializadores de insumos (rações, vacinas, produtos veterinários em geral, entre outros), indústria de embutidos, agentes e organizações especializadas na comercialização de bovinos, profissionais e organizações da área veterinária, entre outros segmentos.

Conforme pode ser observado na Tabela 01, no ano de 2000 o rebanho bovino era composto por 5.664.320 cabeças de gado e em 2011 esse rebanho expandiu para 12.182.259 cabeças, uma expansão 115% em pouco mais de uma década.

De acordo com a Tabela 01, Porto Velho possui o maior rebanho bovino do estado, seguido pelos municípios de Jaru, Nova Mamoré e Ariquemes.

**Tabela 01: Evolução e Quantitativo do Rebanho Bovino em Rondônia e em seus Municípios – 1990-2011.**

Municípios e Unidade da Federação	1990	1995	2000	2005	2010	2011
Porto Velho	61.710	42.090	160.918	539.067	609.860	679.837
Jaru	119.779	255.698	285.104	525.369	505.302	506.417
Ariquemes	282.600	165.000	235.069	452.222	439.355	446.471
Nova Mamoré	26.229	42.939	78.170	272.639	416.240	439.615
Ji-Paraná	109.610	255.237	318.748	497.822	436.353	433.821
Buritis	-	-	33.880	305.694	423.659	431.297
São Francisco	-	-	31.234	309.739	418.428	422.150
Cacoal	179.218	187.465	317.619	422.577	417.489	419.282
Espigão D'Oeste	61.267	203.040	222.720	389.533	364.625	372.401
G. Jorge Teixeira	-	52.300	83.502	222.454	243.821	372.401
Alta Floresta	33.192	76.210	191.685	364.298	364.184	365.538
Ouro Preto Oeste	179.922	241.384	259.615	359.948	336.278	340.610
Campo Novo	-	24.144	36.300	198.663	300.509	317.725
Chupinguaia	-	-	198.094	302.250	291.492	295.873
Presidente Médici	53.177	95.548	191.835	286.266	285.603	286.207
São Miguel	7.045	18.009	91.243	223.897	279.618	275.003
Corumbiara	-	316.960	162.287	282.155	256.878	270.673
Theobroma	-	28.070	116.790	255.134	253.717	259.440
Monte Negro	-	56.336	67.247	223.065	249.420	257.043
Cacaulândia	-	48.000	127.622	248.212	250.628	250.332
Pimenta Bueno	103.435	318.325	171.439	297.306	238.284	241.637
Machadinho	14.330	40.000	53.976	200.750	257.179	237.991
Alvorada D'Oeste	28.460	84.579	136.606	251.173	230.455	236.973
Colorado do Oeste	79.327	94.600	156.221	221.730	230.173	235.774
Rolim de Moura	63.465	97.200	163.234	245.576	223.627	227.932

Alto Paraíso	-	20.569	64.372	180.217	223.768	220.562
Seringueiras	-	43.423	57.291	183.245	180.213	183.999
Candeias Jamari	-	37.000	66.444	158.361	190.632	178.466
Costa Marques	29.492	51.168	9.861	94.942	158.812	175.476
Santa Luzia Oeste	23.049	67.500	114.362	178.705	166.146	168.145
Vale do Paraíso	-	48.424	95.591	160.569	158.752	158.892
Parecis	-	-	46.240	151.216	144.436	157.501
Urupá	-	26.760	79.722	153.665	152.715	156.434
Alto Alegre	-	-	59.025	135.827	150.237	154.310
Cujubim	-	-	27.452	97.144	146.788	151.213
Novo Horizonte	-	26.245	84.130	130.362	127.459	131.027
Rio Crespo	-	70.400	70.180	136.632	131.458	129.382
Nova Brasilândia	14.652	36.427	83.807	200.135	125.810	129.261
Nova União	-	-	84.159	127.248	126.990	126.513
Guajará-Mirim	11.664	49.517	56.837	115.728	115.725	124.439
Cabixi	32.725	65.500	92.871	124.938	126.455	122.807
Pimenteiras	-	-	90.727	108.165	118.278	121.781
Vale do Anari	-	-	30.242	111.978	128.471	121.179
M. Andreazza	-	47.250	65.403	115.465	113.034	115.755
Castanheiras	-	22.880	71.531	124.302	105.459	107.274
Mirante da Serra	-	21.640	55.466	103.407	104.818	105.471
Vilhena	126.729	362.000	66.974	116.426	94.648	95.623
Teixeirópolis	-	-	60.696	90.519	93.479	95.241
São Felipe D'Oeste	-	-	47.319	103.994	94.485	93.022
Cerejeiras	77.620	178.190	97.671	92.561	88.031	89.782
Itapuã do Oeste	-	10.000	22.375	81.127	79.960	75.080
Primavera de RO	-	-	72.414	75.035	71.837	71.181
RONDONIA	1.718.697	3.928.027	5.664.320	11.349.452	11.842.073	12.182.259

Fonte: IBGE/SIDRA, 2013.

A partir da tabela acima é possível observar o crescimento do rebanho bovino nas duas últimas décadas, em especial quando o Estado passa a se tornar livre de Febre Aftosa com vacinação.

### 3.2 USO DO TERRITÓRIO E TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO GEOGRÁFICO EM RONDÔNIA

Segundo Margulis (2003) o processo de ocupação da Amazônia segue duas dinâmicas: a da fronteira especulativa e a da consolidada. Para o autor, a primeira dinâmica ocupacional seria formada por uma frente de ocupação com trabalhadores destituídos de posses, com pequena produção de subsistência e o desmatamento ocorre como forma de ocupação. Em contraposição, a segunda dinâmica de ocupação possui atividade econômica estruturada e organizada; o desmatamento ocorre como forma de viabilizar as atividades produtivas. A dinâmica de ocupação, assim como da expansão da fronteira agrícola, descrita por Margulis denota uma relação de contiguidade do processo de expansão, onde este leva ao desmatamento, e após um lapso temporal, enseja o desenvolvimento da pecuária bovina na região.

A partir dos anos 1970, por meio da implementação de políticas públicas de caráter desenvolvimentista na Amazônia, com destaque para o Programa de Integração Nacional (PIN), dá-se início ao processo de colonização dirigida do estado, sendo que nesta época também foi efetivado os Projetos Integrados de Colonização (PIC), que estimulou o desenvolvimento da produção agropecuária no estado.

---

### 3.3 Processo de Ocupação do Estado de Rondônia

De acordo com Amaral (2007, p. 47) o processo de ocupação de uma região ou lugar parte do pressuposto do que não é ocupado e que "ocupar significa revelar o desconhecido, o sem nome, sem forma e sem sujeito, aquela porção do território que não é habitada. Na medida em que não há sujeito, por essa lógica, se arvora todos os direitos: o que ocupa o território se acha 'dono', pois revela o que não existia".

Matias (1997) afirma que a ocupação das terras que hoje formam o estado de Rondônia se deu por meio de processos migratórios em decorrência de ciclos de atividades econômicas.

De acordo com Coy (1988) a fase de extração da borracha na Amazônia influenciou a ocupação humana de Rondônia a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), responsável pela criação das primeiras cidades de Rondônia: Porto Velho e Guajará-Mirim. Segundo o autor, a construção da EFMM gerou um desenvolvimento efêmero ao longo de seu percurso.

O esvaziamento econômico e o isolamento da região fez com que o governo federal decidisse construir uma linha telegráfica entre Cuiabá e o Amazonas, cortando todo o norte do Mato Grosso, então uma imensa e desconhecida floresta. Grande parte da região cortada pela linha veio a constituir o atual estado de Rondônia. A construção da linha ocorreu entre 1907 e 1916, é um fato importante, uma vez que a integração nas comunicações possibilitou uma melhoria na formação e constituição do mercado regional amazônico e brasileiro (PEREIRA, 2007). Uma infraestrutura estava sendo construída, na floresta tropical amazônica, que ligava as áreas extrativistas ao mercado demandante de borracha.

Matias (1997, p.57) afirma que a implantação das linhas telegráficas, juntamente com a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, representam "duas importantes obras, de interesses políticos, econômicos e estratégicos externos à região, que estabeleceram um novo modelo de desenvolvimento, tornando-se ponto de referência para a fixação do povoamento urbano deste lado da Amazônia Legal".

As linhas telegráficas representaram uma saída paliativa para o esvaziamento econômico que a região do hoje estado de Rondônia sofreu após o encerramento do primeiro ciclo da borracha. Contudo, vai representar mais tarde uma importante contribuição para a ocupação do interior do estado de Rondônia, em especial nas décadas de 1960 e 1970, com o ciclo da produção agropecuária.

Silva (2010) destaca que a partir da década de 1960, ocorre um aumento do fluxo populacional na região de Rondônia, decorrente da exploração de cassiterita e da abertura da Rodovia BR 364 e melhora a conexão de Rondônia com a economia nacional. Como principais resultados do ciclo da cassiterita são possíveis destacar: no final do ciclo, em 1968, a BR-29, hoje BR-364, foi consolidada, fato que permitiu, a partir de 1970, o início do ciclo agrícola, em especial da região central do hoje estado de Rondônia; a rodovia permitiu a ligação econômica da região com os centros consumidores do Sul e Sudeste do país; em 1970, Rondônia contava com 111.064 habitantes, dos quais 84.048 residiam no município de Porto Velho, com forte participação na produção mineral (FIERO, 1997).

### 3.4 Processo de Colonização do Estado de Rondônia

Em 1970 se desencadeia uma nova etapa no processo de povoamento no estado de Rondônia, a partir do Plano de Integração Nacional (PIN). De acordo com Castro (1999) esse novo ciclo se concentrou ao longo da BR-364, onde foram implantados projetos de colonização e para onde se dirigiram a maior parte dos imigrantes. O PIN incluía a constituição de uma rede urbana como suporte ao povoamento e as cidades pioneiras recebiam a população imigrante e forneciam bens e serviços à população rural, concentrando também a comercialização da produção agrícola (CASTRO, 1999).

---

Castro (1999) destaca que três fatores se combinaram na estruturação do espaço do estado de Rondônia, a partir da intensificação intervencionista do governo federal: a) implantação e asfaltamento da rodovia BR-364; b) a implantação de projetos de colonização; e c) os fortes fluxos de imigrantes. De acordo com o autor, a combinação desses fatores ganhou uma sinergia ímpar na reorganização do espaço de Rondônia e a oferta gratuita de terras nos projetos de colonização atraíram os imigrantes, e a estrada possibilitou sua chegada à Rondônia.

A partir da década de 1970, época em que a ação do governo federal se intensifica em Rondônia, o estado inicia um novo ciclo econômico que acaba por resultar em profundas transformações no espaço geográfico rondoniense. Trata-se do ciclo de exploração econômica agrícola. O ciclo econômico agrícola é fortemente influenciado pela pavimentação da rodovia BR-364, cabendo destacar ainda que esse ciclo da produção agropecuária permanece em Rondônia até os dias de hoje.

Mahar (1990) destaca que até a metade do ano de 1960 Rondônia permanecia praticamente inacessível por via terrestre, que para alcançar o sul da região rondoniense, era necessário empreender uma longa viagem de semanas, utilizando navios e lanchas que percorriam os Rios Madeira e Amazonas.

Segundo Teixeira e Fonseca (2003) o momento decisivo para a colonização permanente de Rondônia ocorreu a partir da década de 1970, destacando que a pavimentação da rodovia BR 364 colocou um fim ao relativo isolamento rodoviário do estado em relação às demais regiões do país, o que facilitou o movimento migratório. De acordo com os autores o fluxo migratório da década de 1970 teve características distintas dos ciclos anteriores, uma vez que os primeiros fluxos migratórios anteriores “ocorreram em função da busca de riquezas naturais, portanto os migrantes eram extratores, seringueiros e mineradores” (TEIXEIRA e FONSECA, 2003, p.173).

O fluxo migratório da década de 1970 se caracteriza e distingue-se dos demais pelo fato de ocorrer em torno da busca de terras para a produção agrícola, por meio de pequenos produtores com suas famílias que vieram para Rondônia na esperança de ter acesso à terra, assumindo essa migração características sedentários (TEIXEIRA e FONSECA, 2003).

O governo militar utilizou o então Território Federal de Rondônia para por em prática a Política de Integração Nacional – PIN e sua política de ocupação da Região Amazônica (BECKER, 1990a, p. 148). Rondônia foi considerado um ponto estratégico por suas características intrínsecas, em especial por ser uma área federal, com grandes faixas de terras disponíveis e ligação da Região Amazônica com o Centro-Sul do país (MIRANDA, 1990, p. 66).

Segundo Miranda (1990, p.66) Rondônia se tornou “por força de sua condição político – jurídica, o espaço de ação direta do Estado, que manifestou sua intervenção num processo dirigido e controlado de apropriação e utilização, representando o cenário mais expressivo de colonização no âmbito nacional”.

Santos (1989, p. 104) afirma que “a colonização sempre foi um ato da vontade do poder estatal, e sempre acompanhou uma estratégia de expansão do capital sobre os novos territórios”.

A forma de atuação direta do Estado brasileiro na região Amazônica e, especificamente em Rondônia, se deu com os projetos de colonização do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Investimentos federais e toda força da União para consolidar o estado de Rondônia, resultou em expansão da produção agrícola estadual entre as décadas de 1970 e 1980, e na década de 1990 passa a marcar forte presença na economia estadual a produção bovina, que se expande nesta década e se consolida como principal atividade econômica e social a partir de 2003, com o Estado sendo

declarado livre de febre aftosa com vacinação.

Coy (1988, p. 175-176) apresenta vários motivos pelos quais o governo federal escolheu Rondônia como região prioritária para o processo de colonização, com destaque para: 1) localização da região na continuidade da direção do movimento das frentes pioneiras do Centro-Oeste rumo ao Norte; 2) existência da estrada Cuiabá-Porto Velho mantendo esta extensão da frente pioneira; 3) situação jurídica das terras de Rondônia, facilitando a colonização oficial pela existência de uma porcentagem relativamente elevada de terras públicas; 4) existência de terras mais férteis do que a média verificada na região amazônica.

Becker (1982) por sua vez destaca quatro justificativas que conduziram o governo militar no processo de colonização: 1) aliviar os conflitos fundiários que ocorriam em outras regiões do país, especialmente no Sul e no Nordeste; 2) ocupar uma região sujeita a interesses geopolíticos internacionais; 3) aumentar a produção nacional de alimentos; 4) expandir o mercado consumidor de bens industrializados produzidos no Sudeste.

O projeto de colonização oficial do governo militar em Rondônia engendrado pelo INCRA baseia-se na distribuição de lotes de 100 hectares, a partir de cinco Projetos Integrados de Colonização (PIC) e, mais tarde, de dois Projetos de Assentamento Dirigido (PAD), estabelecidos na região central do estado de Rondônia. De acordo com Coy (1988, p. 175) o processo de colonização tem início com a construção rudimentar de estradas de penetração e com a delimitação de lotes retangulares cobertos por florestas virgens.

Segundo Silva (2010) a ausência de infra – estrutura para promover a mobilidade do capital e da força de trabalho em áreas de ocupação recente impõe ao Estado a responsabilidade de prover essas demandas para alicerçar as articulações espaciais com a região dinâmica da economia nacional.

O Quadro01 traz os projetos de assentamentos conduzidos pelo INCRA na década de 1970, a qual é possível observar que esse processo de colonização ocorreu no entorno da Rodovia BR 364, em especial na região centro-sul do estado de Rondônia. O governo militar se utilizou de uma infra – estrutura mínima existente para implantar os projetos de assentamento, sendo que, posteriormente, realizou investimentos na pavimentação da referida rodovia que articulava o espaço rondoniense a regiões dinâmicas da economia brasileira.

Projetos	Ouro Preto	Ji - Paraná	Adolfo Rohl	Paulo Assis Ribeiro	Sidney Girão
Área (há)	512.585	486.137	407.210	293.580	60.000
Nº de Famílias	5.000	5.000	3.500	3.500	600
Origem dos municípios	Ouro preto D`Oeste e Ji – Paraná	Cacoal, Presidente Médici, Roli m de Moura, Pimenta Bueno, e Espigão D`Oeste	Jarú	Colorado D`Oeste	Guajará – Mirim

Quadro01: Projetos de Colonização no Estado de Rondônia

Fonte: Henriques, 1984.

Onde décadas atrás foram implantados os projetos de assentamento, deu origem as atuais cidades, mais populosas do Estado ao longo do eixo da BR 64.

Neste sentido, o Centro de Rondônia pode ser considerado uma região precursora de projetos de Reforma Agrária, particularmente no eixo ao longo da BR-364 abrangendo os atuais municípios de Jarú, Ouro Preto D'Oeste, Ji-Paraná e Cacoal

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante o processo de colonização de Rondônia a Figura 01 trás a localização das principais indústrias de processamento e derivados de leite no estado, sendo visível o local de concentração nas cidades que originaram dos assentamentos dirigidos pelo plano do governo.

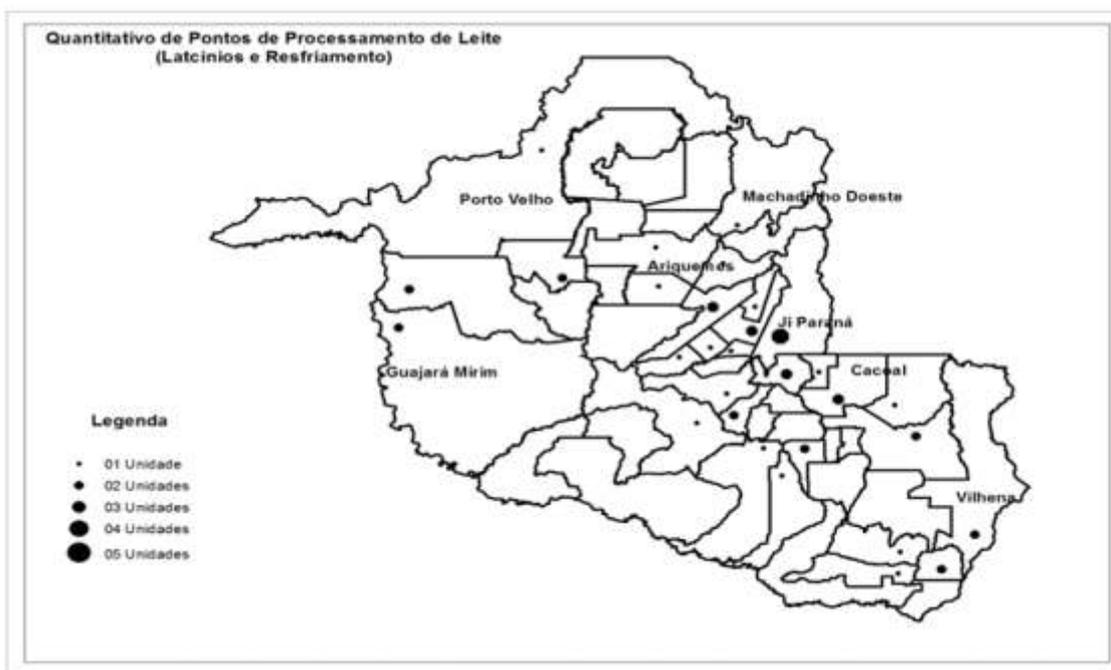


Figura 01: Distribuição das Agroindústrias Frigoríficas e Processadora de Carne em Rondônia – 2012  
Fonte: Construção do Autor a partir de dados da Agência IDARON, 2013.

Já a Figura 02 trás as principais indústrias de processamento de carne bovina no estado, bem como a aglomeração das mesma. Essas cidades com maior concentração de indústrias, é possível ver no Quadro 01 a correlação com os municípios que mais produzem bovinos. Ou seja a concentração das indústrias esta próxima dos fornecedores de matéria prima e próximo a BR 364, o que facilita o escoamento da produção. Visto ao longo da história da colonização de Rondônia que BR 364 propiciou a ligação do estado com os centros consumidores na região sudeste em especial.

Assim pode se concluir a importância dos projetos de colonização para o Estado e ajudar explicar a aglomeração das indústrias ao longo da BR 364, assim como os municípios que possuem maior rebanho bovino, tem a maior quantidade ou estão próximo das indústrias de beneficiamento e processamento de produtos de origem animal.



Com isso pode se entender o motivo da concentração das agroindústrias e indústrias de beneficiamento de produtos de origem animal, como laticínios e frigoríficos, através do mapeamento dos mesmos como mostra as figuras 01 e 02. Visto uma correlação da concentração das indústrias com as cidades originadas por meio dos projetos de assentamento, que passaram a serem núcleos urbanos e viraram cidades polos, bem desenvolvidas e estruturadas. Ainda que na atualidade o Estado tenha os traços da colonização da década de 70, ao percorrer o eixo da BR 364, onde se encontra uma grande quantidade de pequenas propriedades rurais, nas feiras de produtores rurais, nas associações rurais, sendo ícones de atração de investidores para essas cidades ou próximo delas.

## REFERÊNCIAS

1. AMARAL, José Januário de Oliveira. Latifúndios do INCRA. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2007.
2. ARIMA, Eugenio; BARRETO, Paulo; BRITO, Marki. Pecuária na Amazônia: tendências e implicações para a conservação ambiental. Belém: Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia, 2005.
3. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.
4. BECKER, Bertha Koiffmann. Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
5. BECKER, Bertha Koiffmann; MIRANDA, Mariana Helena P.; MACHADO, Lia Osório. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990.
6. BECKER, Bertha Koiffmann. Estratégia do estado e povoamento espontâneo na expansão da fronteira agrícola em Rondônia: interação e conflito. In: BECKER, Bertha Koiffmann; MIRANDA, Mariana Helena P.; MACHADO, Lia Osório. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990a.
7. BECKER, Bertha Koiffmann. Geopolítica da Amazonia. Estudos Avançados, São Paulo, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.
8. CASTRO, Bernardo Cardoso de. Adensamentos urbanos no centro-sul de Rondônia. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, 1999.
9. COY, Martin. Desenvolvimento regional na periferia amazônica: organização do espaço, conflitos de interesses e programas de planejamento dentro de uma região de “fronteira”. O caso de Rondônia. In: AUBERTIN, Catherine. (org.). Fronteiras. Brasília: Universidade de Brasília, 1988. p. 167-194.
10. FIERO. Federação das Indústrias do Estado de Rondônia. Perfil socioeconômico e industrial do estado de Rondônia. Porto Velho: Divisão de Reprografia do SENAI, 1997.
11. HENRIQUES, Maria Helena F. T. A política de colonização dirigida no Brasil: um estudo de caso, Rondônia. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano 46, n. 3/4, p. 391-568, jul./dez. 1984.
12. IBGE/SIDRRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Várias consultas. Disponível em <<<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>>. Acesso em 26 de maio de 2013.
13. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O Brasil estado por estado. (Unidades da Federação): Rondônia. Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro>>>. Acesso em 21 de maio de 2013. IBGE: 2013.
14. IDARON. Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. Relatório de Atividades 2012. Porto Velho: IDARON, 2013.
15. MAHAR, Dennis J. As políticas governamentais e o desmatamento na Região Amazônica do Brasil. In: BOLOGNA, Gianfranco. Amazônia adeus: uma seleção de ensaios e artigos de grandes cientistas sobre a

questão ambiental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

16. MARGULIS, Sergio. Causas do desmatamento da Amazônia brasileira. Brasília: Banco Mundial, 2003.

17. MARQUES, Heitor Homero (et al). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Campo Grande: UCDB, 2006.

18. MATIAS, Francisco. Pioneiros: ocupação humana e trajetória política de Rondônia. Porto Velho: Maia, 1997.

19. MIRANDA, Mariana. Colonização e reforma agrária. In: BECKER, Bertha Koiffmann; MIRANDA, Mariana Helena P.; MACHADO, Lia Osório. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990.

20. PEREIRA, Sinedei de Moura. Região amazônica: estrutura e dinâmica na economia de Rondônia (1970-2003). Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada. Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP: Campinas, 2007.

21. PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4. ed. – São Paulo: Rêspel, 2011.

22. SANTOS, José Vicente Tavares dos. O processo de colonização agrícola no Brasil contemporâneo. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 4, n. 2, p. 103-117, 1989.

23. SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2004.

24. SIENA, O. Metodologia da pesquisa científica: elementos para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Velho: [s.n.], 2007.

25. SILVA, Ricardo Gilson da Costa. Dinâmicas territoriais em Rondônia: conflitos na produção e uso do território no período de 1970-2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo: São Paulo: USP, 2010.

27. TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; FONSECA, Dante Ribeiro da. História regional - Rondônia. 4. ed. – Porto Velho: Rondoniana, 2003.

28. VEIGA, Jonas Bastos de; et al. Expansão e trajetória da pecuária na Amazônia: Pará, Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

29. WAIBEL, L. (1979). Capítulos de Geografia Tropical do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE



Juander Antonio de Oliveira Souza

Master of Geography & Production Engineer, Department of Production Engineering. Expert in Labor Safety Engineering, Department of Production Engineering.

# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra  
Contact-9595359435  
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com  
Website : www.ror.isrj.org